

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Ex. ma Sr.ª Presidente da Assembleia da República

O Grupo Parlamentar do PCP recebeu o contacto do familiar de um doente internado no hospital de Beja que refere uma situação inconcebível. Segundo o que é relatado, um doente idoso com o diagnóstico de doença oncológica que deu entrada no serviço de urgência daquele hospital a 3 de fevereiro passado e ainda permanecia no corredor da urgência no dia 9. Nesse dia foi transferido para o SO do mesmo serviço de urgência e a informação que é dada aos familiares é que não é internado porque não existem camas de oncologia disponíveis. O doente esteve seis dias no corredor da urgência, em condições que não são as adequadas. Exemplo disso é que foi transportado para fazer tratamentos em Évora e não os realizou dado o estado de agitação que apresentava.

Em abril de 2013 o Conselho de Administração do Hospital anunciou a intenção de reduzir o número de camas em alguns serviços. Em setembro o Conselho de Administração confirmava a redução de 26 camas, sendo que destas 14 seriam reafectadas a outros serviços. Nessa altura já tinham sido reduzidas 8 camas destinadas a doentes oncológicos.

Em dezembro de 2013 ao insistir numa pergunta não respondida sobre a matéria, o Grupo Parlamentar do PCP dizia: “Esta é uma redução que muito nos preocupa, nomeadamente em oncologia, uma vez que uma parte considerável dos tratamentos é já feita em Évora e no IPO em Lisboa e seria muito mau que esta redução de camas representasse uma redução da capacidade de tratamento no distrito”. Infelizmente o PCP tinha razão, ao contrário do que era dito as camas não estavam a mais e a sua redução conduziu a situações desta natureza (6 dias num corredor de urgência) que são, no mínimo, inadmissíveis e desumanas.

O ministério da saúde respondeu ao Grupo Parlamentar do PCP em janeiro de 2012 que “procedeu-se ao encerramento destas camas considerando a capacidade total existentes e a melhor gestão de internamento de doentes (nomeadamente os doentes oncológicos)”. Esta não é certamente a opinião do doente em causa e da sua família. Como se comprova com esta situação as camas fazem falta.

Posto isto, com base nos termos regimentais aplicáveis, vimos por este meio perguntar ao Governo, através do Ministério da Saúde, o seguinte:

1. Confirma o Ministério que este doente que passou seis dias no corredor da urgência do

hospital de Beja?

2. Por que razão não foi encontrada uma solução de internamento para um doente oncológico?
3. Confirma o Ministério que afinal as camas de internamento destinadas a doentes oncológicos e que foram encerradas, eram necessárias?
4. O que está a ser feito para que situações desta natureza não se voltem a repetir?

Palácio de São Bento, sexta-feira, 13 de Fevereiro de 2015

Deputado(a)s

JOÃO RAMOS(PCP)

CARLA CRUZ(PCP)